



Radiodocumentário Futebol África – Análise da primeira Copa realizada em continente africano¹

Cleanderson de Paula SILVA²

Marcus Vinícius RAMOS³

Priscila Suellem da SILVA⁴

Sônia Caldas PESSOA⁵

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

O projeto teve como objetivo produzir um radiodocumentário sobre a realização da décima nona edição da Copa do Mundo de Futebol que, em 2010, terá como país-sede a África do Sul. Para isso, dez nomes do jornalismo nacional foram reunidos. Além de destacar a cobertura jornalística da Copa do Mundo de 2010, os profissionais opinaram sobre o futuro da relação rádio e futebol frente às novas mídias, a cobertura jornalística esportiva e a questão da espetacularização do jornalismo esportivo, sobretudo, no que se refere ao rádio e ao futebol.

PALAVRAS-CHAVE: radiodocumentário; futebol; cobertura jornalística; entretenimento, novas mídias

1 INTRODUÇÃO

Ao desenvolvermos esse projeto, produzimos um radiodocumentário sobre a realização da décima nona edição da Copa do Mundo de Futebol que, em 2010, terá como país-sede a África do Sul. Observamos a cobertura jornalística esportiva do evento, através da opinião de jornalistas que estarão na Copa da África ou que já cobriram o mundial em outra ocasião, analisando os principais fatos que antecedem o primeiro mundial no continente Africano.

¹Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Áudio.

²Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cledepaula@gmail.com.

³Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: marcusramos45@hotmail.com.

⁴Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: priscila.silva20@gmail.com.

⁵Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: soniapessoa.comunicacao@gmail.com.



O objetivo é explorar a cobertura jornalística radiofônica e conhecer opiniões de jornalistas que trabalham na área esportiva, seja no rádio ou em outras mídias, que participaram ou irão participar de uma cobertura de Copa do Mundo. Além disso, mesclamos opiniões sobre a escolha da África do Sul como sede da maior competição do futebol mundial para saber o que pensam os profissionais sobre o futuro da relação rádio e futebol frente às novas mídias e perceber o cenário pré-2010 através de múltiplas visões de profissionais que atuam no segmento do jornalismo esportivo.

Vamos analisar os fatos que antecedem a Copa de maneira informativa e com mais profundidade. Para isso, iremos contar com as opiniões dos jornalistas entrevistados e pesquisar, também, informações relacionadas aos atletas, seleções, preparativos do país e investimentos em estrutura, recursos financeiros necessários e a repercussão mundial disso no cenário esportivo e também no meio jornalístico.

É importante ressaltar que essa será a primeira vez, desde 1930, quando foi realizada a Copa do Mundo, no Uruguai, que a competição mais importante do calendário do futebol acontecerá em continente africano, o que a torna diferente de tudo visto até o momento.

2 OBJETIVO

A preparação de um país para sediar uma Copa do Mundo é tão importante quanto a realização da competição. Antes mesmo do momento em que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) anuncia o país que terá a honra e a difícil missão de sediar a mais importante competição do futebol mundial, já ocorrem movimentações que podem causar impactos no decorrer da competição.

Esse é o objetivo desse projeto, abordar os fatos que antecedem uma Copa do Mundo, suas influências na cobertura jornalística e na realização da competição esportiva. Escolhemos o radiodocumentário como mídia para desenvolver esse tema por causa da estreita relação que o rádio sempre teve com o futebol. Se compararmos os veículos que abordam o tema futebol, o rádio continua se destacando, mesmo após o surgimento de novas mídias. As informações de um radiodocumentário são mais detalhadas, o que facilita a contextualização da temática pelo receptor.



Sendo assim, produzimos um radiodocumentário direcionado ao futebol, rico em informações, contendo entrevistas de jornalistas que atuam no segmento esportivo. O produto final irá analisar a cobertura jornalística da próxima Copa por meio da opinião, impressão e expectativas dos jornalistas entrevistados. Segundo Meleish (2001), os documentários no rádio são programas que abordam questões contemporâneas de cunho social, que visem explorar em detalhes um único aspecto, com foco no ser humano, ajudando o ouvinte a entender por que certas decisões foram tomadas e como elas os atingem diretamente.

Seguindo esse conceito, produziremos um documentário para o rádio sobre os preparativos para a primeira Copa no continente Africano. A realização dessa competição exige investimentos gigantescos, já que a FIFA demanda uma série de normas estruturais para que um país possa sediar uma Copa. O governo sul-africano calcula que serão gastos cerca de 2,6 bilhões de euros na realização da próxima Copa, de acordo com matéria publicada no portal Terra⁶. As ações da África do Sul para enfrentar seus problemas sociais, de infraestrutura e a desconfiança de muitos, serão os principais temas do nosso produto. Opiniões de jornalistas especializados em esporte e que farão a cobertura do evento também poderão ajudar a esclarecer muitas dúvidas sobre o tema em questão.

O radiodocumentário terá cerca de 28 minutos e será dividido em dois blocos. Na primeira parte, contaremos um pouco da história da África do Sul e abordaremos a escolha do país pela FIFA para sediar o mundial. Ainda no primeiro bloco, iremos abordar as informações sobre a Copa de 2010, na África do Sul, contando como vão os preparativos para o mundial. Iremos mesclar essas informações com as visões dos jornalistas que irão cobrir o evento ou que já estão na África para fazer a cobertura prévia, que inclui saber como estão a organização e a infraestrutura e também a expectativa de órgãos competentes e torcedores para a realização do evento.

Os jornalistas que já estão ou estiveram no país-sede poderão contribuir com suas observações pessoais, principalmente no que se refere ao comportamento da população, realizando um comparativo desde a escolha do país em 2004 até o final de 2009. Essa é

⁶ Dados retirados do blog Jogo de Negócios, publicado no portal Terra.com pelo publicitário Fábio Kadow, em 15 de julho de 2009. Título da matéria: Copa na África vai custar o dobro do previsto. Data de acesso: 15 de setembro de 2009.

Link:<http://jogodenegocios.blog.terra.com.br/2009/07/15/copa-na-africa-vai-custar-o-dobro-do-previsto>



uma boa forma de comparar opiniões, já que muitos profissionais estiveram no país recentemente para cobrir a Copa das Confederações.

No bloco final iremos explorar a cobertura jornalística e as expectativas dos profissionais para participarem desse evento. Será a definição do trabalho jornalístico no segmento esportivo na visão dos próprios profissionais. O radiodocumentário terá produção inicial de 60 cópias, que serão distribuídas em todas as 29 rádios da capital⁷, para os jornalistas e editores dos cadernos de esporte dos jornais O Tempo, Estado de Minas e Hoje em Dia. Iremos distribuir também para as sete faculdades de Belo Horizonte que possuem o curso de Jornalismo; Centro Universitário Newton Paiva, Faculdade UNA, Faculdade UNIBH, Faculdade Estácio de Sá, PUC, UFMG e Faculdade FUMEC.

O produto será divulgado também na internet, por meio da utilização de redes sociais como o twitter (www.twitter.com/futebolafrica) e também um blog⁸ (www.radiodocumentariofutebolafrica.blogspot.com) especialmente criado para o projeto.

Além disso, iremos buscar o apoio de instituições como a AMIRT (Associação Mineira de Rádio e Televisão), para veicular nosso produto em rádios do interior associadas à entidade que, muitas vezes, não têm conteúdo para ocupar continuamente sua grade de programação.

3 JUSTIFICATIVA

A Copa do Mundo é o evento mais importante do calendário esportivo do futebol, o que a torna referência para o profissional de comunicação que atua com jornalismo esportivo. Em 2010, a competição comemora 80 anos de existência e dezenove edições, sendo a primeira delas realizada no Uruguai, em 1930.

Mesmo após o advento da televisão, que traduziu em imagens o que os grandes narradores esportivos traduziam até então somente com a voz, o rádio – pelo menos no Brasil – continuou fazendo parte da vida dos torcedores que, mesmo assistindo às partidas pela TV, não conseguem deixar de ouvir a transmissão radiofônica. Nos próprios estádios de futebol

⁷ Dado retirado do artigo *História da mídia sonora [recurso eletrônico]: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil*. (org. Luciano Klöckner e Nair Prata)

⁸ Recuero (2009) classifica os blogs como rede social emergente mantida pelo interesse dos atores em fazer amigos e dividir suporte social, confiança e reciprocidade.



brasileiros, é fácil identificar diversos torcedores assistindo às partidas ao vivo e, simultaneamente, ouvindo também a narração dos locutores de rádio.

O rádio cresceu com o futebol brasileiro. Foi o veículo de comunicação que mais explorou a emoção do esporte nos primeiros anos de sucesso de nossos clubes e seleções. Ouvir as transmissões dos jogos transformou-se em hábito para milhões de brasileiros, hábito que não foi abandonado mesmo após a televisão iniciar as coberturas ao vivo. Ainda é comum o telespectador assistir as partidas de olho na tela e ouvido colado na rádio favorita. (JUNG, 2005, p. 93).

Por essa razão, escolhemos o rádio para desenvolver nosso projeto sobre os 80 anos de realização da primeira copa mundial de futebol, e focarmos também nas ações que antecedem a competição em seu país-sede que, em 2010, será a África do Sul. O fato de ser a primeira copa promovida em continente africano já faz com que o acontecimento ganhe grandes proporções e apareçam vários questionamentos jornalísticos, o que exige uma pesquisa detalhada de tudo o que está envolvido por trás da escolha da África do Sul para sediar um evento desse porte, bem como as ações anteriores ao acontecimento do evento, marcado para o dia 11 de junho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Escolhemos somente jornalistas que já cobriram alguma Copa do Mundo ou que irão cobrir o mundial de 2010. O objetivo, com isso, seria ouvir vozes experientes e inexperientes para assim conseguirmos contrastar bem as opiniões dos entrevistados. Optamos por entrevistar dez nomes do jornalismo esportivo regional e nacional por acreditar que essa quantidade seria a ideal pelo prazo que tínhamos para realizar essas entrevistas. Além disso, mais do que dez nomes poderiam confundir os ouvintes, que ficariam perdidos com tantas sonoras diferentes. A escolha de entrevistar jornalistas mineiros ocorreu primeiro pelo fator proximidade e também pela facilidade de encontrar esses profissionais. Além disso, queríamos também destacar os jornalistas regionais que têm grande história na cobertura de mundiais.

No entanto, não poderíamos em nenhuma hipótese, deixar de tentar entrevistar profissionais que estão tendo uma visão privilegiada da situação da África do Sul há alguns meses e que ficarão lá até o término da Copa. Apesar da dificuldade de contato, conseguimos falar com o jornalista Renato Ribeiro, da TV Globo, e também com Levi Guimarães, da Rádio Jovem Pan-SP e do Portal Ig. Foram dias tentando contato com ambos, mas toda a espera foi



recompensada, já que essas duas fontes contribuiriam com informações muito importantes. Além disso, tínhamos consciência da necessidade de ter uma voz feminina participando desse projeto. Essa foi a parte mais difícil, já que não recebemos respostas de alguns nomes para os quais enviamos e-mail ou ligamos para assessores. Somente Renata Fan, que está oficialmente escalada pela Band para cobrir a Copa de 2010, nos respondeu após muitas tentativas frustradas.

É importante ressaltar que utilizamos somente dois métodos de entrevista: pessoalmente e via Skype⁹. Tentamos priorizar que as entrevistas de nomes locais, que ao todo foram seis, fossem feitas pessoalmente. Conseguimos fazer isso em cinco ocasiões. Somente o jornalista e narrador da TV Globo, Rogério Corrêa, nos concedeu entrevista via Skype, devido a ausência de Belo Horizonte no período em que conversamos com ele. Outras quatro entrevistas foram realizadas via Skype, incluindo os dois jornalistas que estão na África do Sul, e os profissionais paulistas Bob Fernandes e Renata Fan.

Na montagem do produto final, percebemos que a meta inicial tinha sido bem sucedida e que tínhamos em mãos um material muito rico, reunindo opiniões de grandes nomes da imprensa brasileira e também de nomes que ainda aparecerão. Com a conclusão do radiodocumentário, tivemos ainda mais certeza de que a metodologia escolhida para selecionar os entrevistados foi apropriada e contribuiu para diversificar as opiniões e tornar nosso produto mais democrático.

Outro ponto que deve ser mencionado, é que acreditamos também termos conquistado o objetivo de produzir um produto direcionado ao rádio que manteve a informação como ponto de partida. Sem deixar de lado a leveza característica desse tipo de mídia, conseguimos produzir um radiodocumentário baseado na informação e na ética.

A tabela abaixo contém as datas de todas as entrevistas realizadas.

NOME DO JORNALISTA	VEÍCULO QUE TRABALHA ATUALMENTE	COPA (S) QUE COBRIU	DATA DA ENTREVISTA	FORMA DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA
João Vítor Xavier	Rádio Itatiaia	2006	15/09/09	Pessoalmente
Levi Guimarães	Rádio Jovem	Irá cobrir a Copa de	21/09/09	Skype

⁹ O Skype é um software global de comunicação via internet que permite comunicação de voz e vídeo entre os usuários do software. Com ele também é possível fazer ligações para celulares e telefones fixos utilizando tarifas mais baratas que as convencionais.



	Pan - SP e Portal Ig	2010		
Rogério Corrêa	TV Globo Minas	2006	25/09/09	Skype
Leopoldo Siqueira	TV Alterosa	2006	26/09/09	Pessoalmente
Marcos Guiotti	Rádios CBN e Globo Minas	1998 e 2006	07/10/09	Pessoalmente
Renato Ribeiro	TV Globo	2002 e 2006	14/10/09	Skype
Chico Maia	Jornais O Tempo e Super Notícias	1986,1990,1994, 1998, 2002 e 2006	15/10/09	Pessoalmente
Bob Fernandes	Terra Magazine	1994, 1998 e 2002	22/10/09	Skype
Renata Fan	TV Band	Irã cobrir a Copa de 2010	28/10/09	Skype
Rogério Perez	Jornal Hoje em Dia	1978, 1982, 1986, 1994, 1998 e 2006.	11/11/09	Pessoalmente

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O radiodocumentário foi o gênero escolhido para o desenvolvimento desse projeto. Luiz Artur Ferrareto explica de modo objetivo como deve ser a elaboração de um documentário para o rádio.

Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Inclui, ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio. (FERRARETO, 2000. p. 57)

Definimos por colocar *teasers*¹⁰ dos entrevistados para dar mais dinamismo ao radiodocumentário, colocamos sonoras do presidente da FIFA Joseph Blatter para dar mais credibilidade ao nosso produto e também decidimos colocar músicas que estão ligas à cultura africana ou ao futebol. O resultado foi um radiodocumentário interessante, que não se torna cansativo para o ouvinte, já que conta com recursos diferenciados de áudio o tempo todo.

Para diminuir ainda mais o risco de deixar o produto cansativo, estruturamos o roteiro em dois blocos bem distintos. Em ambos, as participações dos entrevistados são recorrentes, por meio da utilização de sonoras e *teasers*. Aliado às informações elaboradas pelo grupo, essas opiniões deixam o radiodocumentário mais atrativo. O tempo total do produto final é de 28 minutos e 25 segundos, incluindo a ficha técnica.

¹⁰ Trecho ou seqüência curta de um programa (por exemplo, a abertura de uma telenovela), usado no início ou antes de um intervalo para atrair a atenção da platéia. Pode ser definido também como um flash de uma notícia a ser divulgada, em detalhes, instantes mais tarde.



5.1 Blocos

5.1.1 Bloco I

No primeiro bloco, que tem duração de 18 minutos e 20 segundos, contamos um pouco da história da África do Sul e abordamos a escolha do país pela FIFA para sediar o mundial. Com isso, pretendemos situar o ouvinte sobre a importância do evento. Nesse bloco, colocamos sonoras dos jornalistas entrevistados para que ficasse clara a percepção da mídia geral e dos profissionais especializados sobre a escolha do país e suas expectativas sobre a próxima competição mundial.

Ainda no primeiro bloco, abordamos a escolha das cidades-sedes, dos estádios que estão sendo construídos ou reformados e algumas informações sobre a Copa de 2010, na África do Sul, contando como vão os preparativos para o mundial. Mesclamos essas informações com as visões dos jornalistas que irão cobrir o evento ou que já estão na África para fazer a cobertura prévia, que inclui saber como estão a organização e a infraestrutura e também a expectativa de órgãos competentes e torcedores para a realização do evento.

Além da diversidade cultural encontrada na África, apresentamos também aos ouvintes um ponto marcante da história do país-sede. A Apartheid, o regime de segregação racial, ganhou destaque em nosso radiodocumentário, já que entender esse fato é também esclarecer algumas situações que estão acontecendo no presente.

Fechando o primeiro bloco, os jornalistas se pronunciam sobre uma polêmica questão: a competência organizacional da África do Sul. Muito já se disse sobre esse tema e até falou-se em mudar a sede da Copa de 2010. Esse é um tema delicado que, como previsto, dividiu opiniões dos jornalistas que participaram do radiodocumentário.

5.1.2 Bloco II

No bloco final, que tem a duração de 10 minutos e 5 segundos, abordamos a cobertura jornalística e as expectativas dos profissionais para participarem da Copa de 2010. Essa foi a definição do trabalho jornalístico no segmento esportivo na visão dos próprios profissionais, que relataram as principais diferenças já percebidas com relação aos meses que antecedem uma Copa, as especificidades que essa competição terá por ser realizada na



África, as dificuldades encontradas durante a Copa das Confederações relativos à comunicação, segurança, transporte e infraestrutura.

A última questão abordada no radiodocumentário é a da cobertura radiofônica. Nessa hora, os profissionais colocam suas opiniões sobre a sobrevivência do rádio e a respeito do que esperam da cobertura radiofônica na próxima Copa. A discussão iniciada na fundamentação teórica utilizando os estudiosos do assunto, ganha forma e é também debatida pelos próprios profissionais que atuam no segmento esportivo, complementando de maneira expressiva o que os especialistas no assunto afirmam. Esse é um ponto curioso, já que as opiniões quase sempre contrárias dos profissionais que participam do projeto, se tornam praticamente unânimes, apostando que o rádio ainda não tem sua morte decretada.

6 CONSIDERAÇÕES

É possível perceber que a relação entre o rádio e o futebol sofreu modificações ao longo dos anos. O veículo que ajudou a popularizar o rádio no início da década de 1930, por meio de narrações expressivas e contagiantes de partidas de futebol, também mudou. E o que observamos muitas vezes hoje, é que o entretenimento e a publicidade falam mais alto, trazendo à tona uma espetacularização das narrações esportivas.

Mas a grande questão é: será que o fiel público que acompanha a narração esportiva radiofônica - mesmo tendo tantas outras opções atuais - não gostaria de ouvir um tipo de narração diferente? Pensando nisso, desenvolvemos um radiodocumentário sobre a décima nona competição mundial de futebol, que aborda de modo diferenciado o tema esporte. Apostamos na informação como base para construirmos o roteiro, tendo como comentaristas de peso os jornalistas escolhidos para participar desse projeto.

O resultado foi um produto descontraído, assim como manda o manual do jornalismo esportivo, mas que não deixou de ser informativo. Com isso, queríamos mostrar que é possível realizar um trabalho sério atuando com jornalismo esportivo, mesmo que a tendência não seja essa. Sabemos que, muitas vezes, os interesses dos donos das emissoras de rádio falam mais alto do que a valorização da profissão.



A cobertura pré-Copa 2010 nós já realizamos. Previsões sobre a cobertura jornalística durante essa competição já foram feitas. Diversas opiniões sobre o futuro do rádio frente às novas mídias foram colocadas. Tudo isso está apresentado nesse projeto, que reuniu conceitos tão ricos sobre esses assuntos. Faltando pouco mais de três meses para a realização da Copa, o que nos resta agora é esperar que os prognósticos levantados no Radiodocumentário Futebol África se concretizem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Editora Sagra Luzzatto. 2000. Pág. 56 - 57.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 2. ed. - São Paulo, 2005. – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2007.

KLÖCKNER, Luciano; PRATA, Nair. **História da mídia sonora [recurso eletrônico]: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil**. (org. Luciano Klöckner e Nair Prata. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. 558 p.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus Editorial, 2001. Pág. 191-198.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.